



Artigo de Opinião

A Importância do Hospital de Campanha

**Maj Dora Rambauske
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2018

Introdução

O Hospital de Campanha remonta suas origens nos campos de batalha e foi se transformando até atingir os dias atuais, verificando-se modificações não apenas em sua estrutura mas também uma ampliação em sua funcionalidade. O Hospital de Campanha surgido para cuidar dos feridos em batalha hoje auxilia no atendimento de populações que estão expostas a desastres naturais como enchentes, desabamentos, terremotos, etc.

Ao buscar o histórico do surgimento dos Hospitais de Campanha, encontra-se em Santos (2017), referência à Dominique Jean Larrey, que foi Cirurgião-Mor dos Exércitos de Napoleão e preconizava a realização de cirurgias em campos de batalha assim como o atendimento aos feridos em combate através dos Hospitais de Campanha que eram chamados de “sistemas de corpos de ambulância”.

Diferentemente do enfoque do parágrafo acima, no qual o Hospital de Campanha atende a finalidade de cuidado dos feridos em combate, pode-se citar o estudo de Cunha (2013) que associa a origem do Hospital de Campanha a um local improvisado formado com tendas e outros materiais provisórios, no qual era prestada assistência de saúde, anterior às construções edificadas com esta finalidade específica e seguindo parâmetros determinados. O trabalho em referência cita assim a utilização dos Hospitais de campanha de forma mais abrangente como pestes, epidemias, catástrofes naturais, conflitos sociais e campanhas beligerantes.

Discussão e análise crítica sobre o assunto

A evolução do Hospital de Campanha de uma estrutura improvisada, pouco funcional e difícil desdobramento no terreno, para as estruturas atuais como o Hospital de Campanha do Exército (H Cmp) que se apresenta como um complexo hospitalar móvel, equipado com a mesma infraestrutura de uma grande e moderna unidade de saúde, foi acompanhada pelo desenvolvimento, crescimento e modernização do Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro.

Santos (2017) descreve em seu estudo a criação do 1º Batalhão de Saúde do Exército no Brasil, em 1943, como um serviço tático móvel de saúde para atuar na campanha do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Cabe aqui lembrar a importância das setenta e três enfermeiras brasileiras que acompanharam as tropas brasileiras no teatro de guerra europeu, ficando conhecidas como as enfermeiras a Escola “Ana Neri”. Destas sessenta e sete eram ligadas funcionalmente ao Exército e seis à Aeronáutica.

A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, força combatente da Força Expedicionária Brasileira, composta de unidades de infantaria, artilharia, engenharia e saúde, entre outras, foi criada em 9 de agosto de 1943, através de portaria ministerial. O Serviço de Saúde da FEB contou com 166 médicos, 26 dentistas, 6 farmacêuticos, 44 enfermeiros, 6 manipuladores de farmácia, 6 manipuladores de radiologia, 2 protéticos, além de 67 enfermeiras, as quais formaram o primeiro corpo feminino de enfermagem do Exército Brasileiro.

Ao citar o corpo feminino de enfermagem faz-se importante apontar Florence Nightingale, oriunda de uma família rica da alta sociedade britânica, como uma personalidade importante no processo de modernização dos hospitais de campanha e dos procedimentos empregados no cuidados com os soldados feridos e baixados em combate.

Lopes (2010), esclarece em seu artigo que durante Guerra da Criméia, a organização hospitalar britânica existente tinha apresentado pouca evolução em relação às Guerras Napoleônicas e, desta forma, observou-se um grande número de mortes devido à fatores como alta incidência de doenças infecto-contagiosas, desorganização dos hospitais de campanha e deficientes condições sanitárias no terreno que se traduziram em elevada mortalidade entre os soldados feridos ou doentes.

Com o objetivo de tentar reduzir o grande número de baixas, Florence Nightingale é nomeada Superintendente de um grupo de enfermeiras destacado para os cuidados de saúde aos combatentes do conflito da Crimeia. Seus esforços envolvendo diversas medidas principalmente direcionadas à higiene das roupas, melhoria das dietas hospitalares e manutenção das enfermarias apresentou resultados em um curto espaço de tempo.

Atualmente, temos no Brasil, as Organizações de Saúde Móveis da Aeronáutica, da Marinha do Brasil (MB) e do Exército Brasileiro (EB) ambas com o viés de atendimento em campanha. Estas Organizações de Saúde foram se desenvolvendo e modernizando como resultado das campanhas realizadas tanto no cenário nacional quanto internacional sendo também reestruturadas para atuar junto à estratégias governamentais de defesa nacional e participando em atividades relacionadas à Defesa Civil e campanhas específicas em cooperação com outros níveis de governo e ministérios.

Segundo Cunha (2013) no cenário nacional, os hospitais de campanha tem sido empregados com frequência em desastres naturais ou antropogênicos, as catástrofes, as epidemias, as campanhas de saúde de diferentes níveis governamentais e ações cívico sociais (ACISO) as quais podem ter sua atividade programa ou demanda inesperada.

O Hospital de Campanha do Exército (H Cmp), também conhecido como Hospital Oswaldo Cruz, em homenagem ao médico sanitário de mesmo nome, foi criado em 1996 e implantado na Guarnição da Vila Militar. É definido como um complexo hospitalar móvel, que reúne pessoal, equipamentos e instalações para prestar atendimento em áreas em que o apoio à saúde é vital, mas não está disponível, ou é precário e limitado nos estabelecimentos locais de atendimento. Sua principal missão é prestar apoio de saúde em situações reais das Forças Armadas em combate. É empregado também em exercícios operacionais de grande porte para fins de adestramento (treinamento), nas participações brasileiras em operações de paz e em ações cívico-sociais.

Segundo Santos (2017), o Hospital de Campanha da Aeronáutica possui duas definições de acordo com sua quantidade de módulos podendo ser denominadas: Hospital de Campanha ou Unidade Celular de Saúde. As estruturas modulares foram projetadas de forma a serem acondicionadas e transportadas por via aérea em aeronaves Hércules, para qualquer lugar do Brasil onde haja pista de pouso, em até 24 após acionado.

A Marinha do Brasil possui estruturas móveis de saúde conhecidas como “Hospitais Flutuantes” que tem como finalidade atuar tanto em campanhas do Ministério da defesa quanto em apoio aos órgãos governamentais.

Assim apresentam-se abaixo dados da participação do H Cmp em diferentes eventos:

- Como resultado de danos sofrido com fortes chuvas, em julho de 2017, na cidade de Rio Formoso (PE), que ocasionaram, inclusive, a interdição do Hospital Municipal da cidade, o Hospital de Campanha do Exército (H Cmp), realizou 2.693 atendimentos médicos, nas especialidades clínica médica, pediatria e ortopedia; além de 693 exames laboratoriais, 133 remoções em ambulância e uma evacuação aeromédica;

- , Em novembro de 2014, o Hospital de Campanha Oswaldo Cruz, Unidade subordinada à Base de Apoio Logístico do Exército, participou da Operação Tocantins, com o efetivo de 26 militares, com o objetivo de manter sua tropa adestrada e realizar uma Ação Cívico Social (ACISO), na cidade de Palmas – Tocantins. Foram utilizadas sete barracas tipo canadense e três contêineres devidamente mobiliados para sua atividade fim.

- Em maio de 2018, na cidade de Pedro Leopoldo, região metropolitana de Belo Horizonte (MG), o Hospital de Campanha da Aeronáutica (HCAMP), realizou 4.018 atendimentos e procedimentos em 15 especialidades médicas, exames laboratoriais e de imagem, além de

atendimento psicológico, odontológico e até religioso, Esta atividade tinha também o objetivo de realizar o treinamento em saúde operacional dos médicos, dentistas e farmacêuticos, aprovados em concurso público;

- Nos meses abril e maio de 2008, Hospital de Campanha da Aeronáutica, prestou apoio às Autoridades Sanitárias do Rio de Janeiro, durante o surto de Dengue que acometeu a cidade.

- Em janeiro de 2010, o Hospital de campanha da Aeronáutica foi desdobrado no Haiti para o tratamento das vítimas do terremoto que devastou o país, com profissionais médicos, enfermeiros, farmacêuticos e dentistas, assim como uma estrutura com Unidade de Terapia Intensiva (UTI), centro cirúrgico, equipamentos de raio X, laboratórios e espaços para atendimento ambulatorial. Em Porto Príncipe, o HCamp atendeu 24.184 pacientes, realizou 36.028 procedimentos médicos (atendimentos odontológicos, retirada de pontos, curativos etc.), fez 200 partos e 1.145 cirurgias.

- Em janeiro de 2011, O Hospital de Campanha da Marinha (HCamp) atuou em Nova Friburgo no apoio às vítimas das chuvas que atingiram à cidade. O Hospital contou com seis ambulâncias, duas delas UTI completas, e sessenta e oito profissionais da área de saúde.

Conclusão

Considerando as primeiras estruturas utilizadas como Hospital de Campanha pode-se verificar que houve grande evolução, possuindo atualmente o Hospital de Campanha diversos módulos bem completos, os quais permitem não apenas o atendimento dos pacientes, mas também a realização de cirurgias e exames laboratoriais. Estas mudanças devem-se ao processo de desenvolvimento da Medicina e das demais Ciências, assim como dos processos terapêuticos, permitindo a utilização do Hospital de Campanha em diferentes eventos conforme apresentam os dados listados acima. Assim, pode-se concluir que o Hospital de Campanha possui grande importância para as campanhas militares assim como apoio à ações governamentais nacionais e internacionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. **18/01/2011 - MARINHA - Hospital de Campanha da Marinha já realizou mais de mil atendimentos.** Disponível em <https://www.defesa.gov.br/noticias/3637-18012011-marinha-hospital-de-campanha-da-marinha-ja-realizou-mais-de-mil-atendimentos>. Acesso em 08.10.2018.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Conheça o Hospital de Campanha do Exército.** Disponível em http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/conheca-o-hospital-de-campanha-do-exercito. Acesso em 04.10.2018.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Base de Apoio Logístico do Exército – Hospital de Campanha na Operação Tocantins.** Disponível em http://www.eb.mil.br/web/resiscomsex/cml/-/asset_publisher/XH4IrTsY8wOS/content/base-de-apoio-logistico-do-exercito-hospital-de-campanha-na-operacao-tocantins. Acesso em 04.10.2018.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Hospital de Campanha Totaliza mais de 3 mil atendimentos.** Disponível em http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/hospital-de-campanha-totaliza-mais-de-3-mil-atendimentos. Acesso em 08.10.2018.

_____. Ministério da Defesa. **Hospital de Campanha realiza mais de quatro mil atendimentos e procedimentos em MG.** Disponível em <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/32030/SA%C3%9ADE%20-%20Hospital%20de%20Campanha%20realiza%20mais%20de%20quatro%20mil%20atendimentos%20e%20procedimentos%20em%20MG>. Acesso em 08.10.2018.

_____. Ministério da Defesa. **Hospital de Campanha da FAB retorna após atender 24 mil haitianos.** Disponível em <https://www.defesa.gov.br/noticias/3389-28-05-2010-defesa-hospital-de-campanha-da-fab-retorna-apos-atender-24-mil-haitianos>. Acesso em 08.10.2018.

CORONLE, D. **História do Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil.** Disponível em <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAawcQAA/historia-atendimento-pre-hospitalar>. Acesso em 04.10.2018.

CUNHA, R. F. **Atenção ao Inesperado: Um Estudo de Caso no Hospital de Campanha da Aeronáutica.**

LOPES, L. M. M.; SANTOS, S. M. P. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Enfermagem*, Referência. III Série - nr 2, p. 181-189, 2010.

OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, T. C. F. Entre Ganhos e Perdas Simbólicas: A (des) Mobilização das Enfermeiras que Atuaram na Segunda Guerra Mundial. *Esc Anna Nery R Enferm*, nr 11 v.3: p. 423 – 8, 2007.

SANTOS, L. M. A. **Hospital Militar de Campanha.** Monografia, Universidade Católica de Brasília. Brasília. D.F, 2017.